

Mantega: País entrou em ciclo de expansão

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

116



GUIDO MANTEGA
Ministro da Fazenda

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que a expansão de 5,4% verificada no Produto Interno Bruto (PIB) do ano passado mostra que o Brasil entrou na rota de um ciclo de crescimento econômico e disse ainda acreditar que a taxa deve ter ficado acima da apresentada ontem pelo IBGE. Mantega informou que o instituto ainda deverá realizar uma apuração mais profunda dos dados, e isso poderá trazer números mais robustos das riquezas brasileiras em 2007. O ministro não quis fazer uma previsão.

Mesmo assim, Mantega considerou ser um "excelente" resultado e garantiu que o ritmo de crescimento, que ele chamou de sustentado e de boa qualidade, deve-se manter este ano. "A economia começou acelerada no início do ano, depois de acelerar mais no segundo semestre de 2007. Hoje estamos crescendo a uma taxa de 6%."

Mantega disse que a crise internacional ainda não surtiu ne-

nhum efeito na economia brasileira em 2007, já que não houve fuga de capitais e aumento de juros, mas voltou a admitir que poder provocar algum impacto negativo este ano. "Pode ser que a crise afete um pouco a questão da aceleração do crescimento; por isso preferimos trabalhar com uma previsão de aumento de 5%, embora pudéssemos ter uma aceleração econômica maior, mas a previsão de 5% é de bom tamanho", disse. "Temos de ser prudentes, pois a crise ainda não afetou a economia brasileira, mas é uma crise séria, de grandes proporções e já se falam de prejuízos acima de US\$ 500 bilhões", alertou.

O ministro admitiu ainda que as turbulências externas se intensificaram nos últimos meses. Porém, garante que a economia brasileira está bem posicionada e tem capacidade de enfrentá-las.

"Hoje já podemos falar que está sendo implantado no Brasil um ciclo de crescimento econômico, porque já estamos com quatro anos com taxas de crescimento acima de 3% e não se trata de um crescimento momentâneo, de um ou dois anos", disse o ministro, em coletiva realizada exclusivamente para comentar o PIB de 2007.

Após se reunir com o presidente Lula no Palácio do Planalto, o ministro afirmou que o presidente "ficou muito satisfeito" com o resultado do PIB do ano passado e pediu para a equipe econômica do governo trabalhar para dar continuidade ao ciclo de crescimento.

Ao analisar os números do PIB do ano passado, Mantega disse que o mais importante é a "qualidade" observada nos números, que foram impulsionados por um conjunto de fatores positivos. Ele citou a elevada taxa de investimento, cuja formação bruta de capital fixo que cresceu 13,4% sobre 2006, a maior dos últimos anos, e isso eleva a capacidade produtiva das empresas. E a demanda interna crescente, que ficou 6,4% maior do que em 2006, além da inflação sob controle. Tal cenário, segundo Mantega, é inédito na economia brasileira. "É um crescimento sustentável justamente por essas características", disse. A taxa de investimento como proporção ao PIB, segundo o ministro, atingiu 17,7%.

Derrubando mitos

Ele considerou ser muito positivo o ritmo da velocidade da oferta maior do que o da procura pelos produtos fabricados. "Se tivéssemos apenas o crescimento elevado da demanda sem o aumento dos investimentos e da oferta poderíamos ter inflação. Mas estamos tendo um crescimento econômico equilibrado, o que é mais importante e que pode continuar nos próximos anos", destacou.

O ministro disse ainda que a expansão da economia brasileira acima de 5% "derruba alguns mitos do passado", quando alguns economistas, cujos nomes não foram citados por Mantega, acreditavam que o Brasil não tinha capacidade de crescer acima de 3% sem gerar picos inflacionários. "Se dizia que o PIB brasileiro não podia crescer mais do que 3,5%, era a famosa teoria do PIB potencial. São mitos que vão caindo e está provado que o PIB pode crescer acima de 5% sem gerar pressões inflacionárias", lembrou Mantega.

Maior produtividade

Mantega destacou um outro fator positivo observado no resultado PIB, que é o aumento da produtividade das empresas, principalmente de manufaturados, influenciado em grande parte pelo aumento das importações de bens de capital. Tais compras estão sendo beneficiadas pela depreciação do dólar em relação ao real.

Ele afirmou que os últimos dados do ministério da Fazenda mostraram um avanço ao redor de 4% na produtividade das empresas em relação à 2006. "As empresas estão aproveitando o dólar baixo e o custo baixo de máquinas e equipamentos para modernizar o parque produtivo brasileiro", disse.

De acordo com dados exclusivos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o ingresso de bens de capital nos últimos 12 meses, encerrados em fevereiro, somaram US\$ 27,112 bilhões, 38,4% a mais do que os US\$ 19,592 bilhões verificados em igual período do ano passado.

Além do aumento das importações de máquinas e equipamentos, o ministro destacou o aumento da utilização da capacidade instalada da indústria. Isso na prática, diz, eleva também a produtividade do setor. "Estamos trabalhando com níveis de utilização da capacidade entre 83% e 84%. Isso significa que as empresas estão implantando segundo e terceiro turnos, e isso aumenta a produtividade, que é fundamental para mantermos os custos baixos da economia", declarou.